

Colaboradores

Cilaine Alves Cunha é professora livre-docente em Literatura Brasileira na USP. É autora do artigo “Álvares de Azevedo e o drama romântico. Transformação” (1996), do livro *O belo e o disforme: Álvares de Azevedo e a ironia romântica* (Edusp, 1998), e organizadora do livro de poesia *Cantos - Gonçalves Dias* (Martins Fontes: São Paulo, 2001).

Diego dos Santos Reis é pesquisador colaborador da Universidade de São Paulo. Professor da Feusp e da FEUFRJ. Autor dos artigos: “*Danger zone: espectrografias sonoro-visuais em duas peças televisivas de Beckett*” (Sala Preta/USP); “*Espectrofonias no teatro de Nathalie Sarraute*” (Outras Travessias/ UFSC).

Felipe Xavier Aquino é mestrando em Artes Cênicas pelo PPGAC-Unirio e bacharel em Estética e Teoria do Teatro, também pela Unirio. É membro do corpo editorial da revista *Sala 400*.

Hans Ulrich Gumbrecht é, desde 2018, professor emérito na universidade de Stanford, na qual lecionou desde 1989. Entre seus livros traduzidos para o português, constam: *Modernização dos sentidos* (1998); *Em 1926: vivendo no limite do tempo* (1999); *Elogio da beleza atlética* (2007); *Produção de presença: o que o sentido não consegue transmitir* (2010); *Atmosfera, ambiência, Stimmung: sobre um potencial oculto da literatura* (2014); *Depois de 1945: latência como origem do presente* (2014); *Nosso amplo presente: o tempo e a cultura contemporânea* (2015) e *Serenidade, presença e poesia* (2016). Para 2020, é prevista a tradução de “*Prosa do Mundo*”, sobre Diderot.

Haun Saussy está atualmente filiado à Universidade de Chicago. Escreveu vários artigos e livros, entre os quais se destacam: *The problem of a Chinese aesthetic* (1993), *Texts and transformations* (2018), *Translation as citation: Zhuangzi inside out* (Oxford, 2017) e *The ethnography of rhythm: orality and its technologies* (2016). Seu atual projeto de pesquisa é uma história comparada das literaturas da Ásia: da origem da escrita até o século XIX.

João Saldanha é coreógrafo e bailarino. Criou sua companhia, o Atelier de Coreografia, em 1986 e tem recebido reconhecimento nacional e internacional por seu trabalho. Em 2006, recebeu o Prêmio Funarte de Dança Klaus Vianna

e, em 2008, o Prêmio da Associação Paulista de Críticos de Artes. Entre seus trabalhos como coreógrafo, destacam-se *Núcleos*, *III danças*, *ExtraCorpo*, e *Aventura entre pássaros*.

Júlio Castañon Guimarães é pesquisador aposentado da FCRB. Publicou recentemente uma tradução de *As flores do mal*, de Baudelaire (Penguin-Companhia das Letras, 2019).

Luciana Pessanha Fagundes realizou pós-doutorado na Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB), onde pesquisou os impactos da Primeira Guerra Mundial no cenário musical brasileiro, e atualmente é bolsista de pós-doutorado no Programa de Pós-Graduação em História Social, do Instituto de História da UFRJ. Publicou o livro *Do exílio ao panteão: D. Pedro II e seu reinado sob olhares republicanos* (Prismas, 2017).

Marcio Freitas é doutor em Artes Cênicas pela Unirio. Atualmente, é pesquisador de Pós-Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Unirio, com bolsa da Capes. É autor dos artigos: “A manipulação da forma de Moacir Chaves” (O Percevejo Online, 2013) e “Viagem a Nova York” (Teatro Número Três, 2020).

Myriam Ávila é professora titular da Faculdade de Letras da UFMG e pesquisadora do CNPq desde 1999. Publicou: *Rima e solução: a poesia nonsense de Lewis Carroll e Edward Lear* (Annablume), *Retrato na rua: memórias e modernidade na cidade planejada* (Editora UFMG), *Douglas Diegues por Myriam Ávila* (Eduerj) e *Diários de escritores* (Abre).

Natalia Brizuela é professora associada dos Departamentos de Espanhol & Português e Filme & Mídia da Universidade de Berkeley. É autora dos livros *Fotografia e império* (Cia Letras, 2012) e *Depois da fotografia: uma literatura fora de si* (Rocco, 2014).

Regina Lúcia de Faria é professora associada de Literatura Brasileira da UFRRJ. Organizou o livro *Modernismo 90 anos, outras vanguardas e pós-vanguardas* (2018), e escreveu os ensaios “O conceito de literatura brasileira em Sílvio Romero e em José Veríssimo” (2014) e “Estruturalismo e Semiótica” (2015).

Ronaldo Brito é crítico de arte, escritor e professor no Programa de Pós-graduação em História Social da Cultura da PUC-Rio. No campo da arte e da crítica publicou, entre outros estudos, *Neoconcretismo: vértice e ruptura do projeto construtivo brasileiro*; *Sérgio Camargo*; *Oswaldo Goeldi* e *Experiência crítica*.

Sergio Delgado Moya é professor associado do Departamento de Espanhol e Português da Emory University. É autor dos livros *Delirious consumption: aesthetics and consumer capitalism in Mexico and Brazil* (University of Texas Press, 2017) e *An archive of violence: the obscene visuality of sensationalism* (no prelo, University of Texas Press).

Vera Lins é professora titular da UFRJ e pesquisadora do CNPq. É autora de alguns livros sobre o crítico de arte Gonzaga Duque. Escreveu também livros de ensaios: *O poema em tempos de barbárie e outros ensaios* e *Poesia e crítica: uns e outros*; livro de ficção: *Desejo de escrito*, e de poesia: *Poemas do arquivo*.

Walnice Nogueira Galvão é professora emérita da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP. Tem 40 livros publicados; entre eles, a edição crítica de *Os sertões* (2016); *No calor da hora* (2019); *Victor Hugo: a águia e o leão* (2018); *Lendo e relendo* (2020). Escreve com frequência para jornais, revistas e sites.